

## CENTRO DE MEMÓRIA KAINGANG: ORALIDADE/ESCRITA DA BIOGRAFIA DO PROFESSOR CLAUDECIR VIRI

Claudecir Viri  
Magda Vicini

**INTRODUÇÃO:** Desde o ano de 2018, quando foi iniciada a parceria desta pesquisadora com a Escola *Kaingang Segsõ Tánh Sá*, na Terra Indígena Salto das Lontras, que fica próxima à cidade de Palmas (PR), os professores expõem a necessidade de realizar algum tipo de projeto que possa envolver mais os estudantes com a cultura e a memória deste grupo indígena. No momento atual do projeto de extensão Centro de Memória *Kaingang*, verifica-se a necessidade de escrever, filmar e fotografar sobre alguns líderes *Kaingang*, cuja atuação cultural, política e educacional promovem a permanência e fortalecimento desta cultura. Dessa forma, apresenta-se aqui neste resumo, as reflexões sobre o método a ser utilizado para documentar a parceria com o primeiro entrevistado, o professor bilíngue Claudecir Viri, conforme Souza (s/d) aponta, utilizando a transcrição como método de escrita, respeitando a performatividade e o tempo mítico indígena.

**METODOLOGIA:** Propõe-se o desenvolvimento desse projeto de extensão, a partir da Produção Partilhada do Conhecimento, cuja relação não mais se estabelece entre sujeito e objeto de pesquisa, mas, sim, entre “sujeitos de pesquisa” (LAZANEO, 2012). Assim, a forma pela qual agimos metodologicamente em uma pesquisa na qual há o estabelecimento de inter-relações humanas, de etnias diferentes, é necessário considerar o aspecto de inter-relação das subjetividades. Além disso, é importante realizar reflexões sobre a forma pela qual serão escritos os textos de entrevistas com os *Kaingang*, pois segundo o linguista (SOUZA, s/d)<sup>1</sup>, “[...] é importante entender alguns conceitos como a narrativa oral, o conceito de autoria, de tempo mítico e o conceito da padronização ou homogeneização”.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A proposta deste projeto, busca encontrar meios para que a cultura *Kaingang* da Terra Indígena de Palmas (PR), por tratar-se, principalmente, de uma cultura oral, da mesma forma que outras etnias indígenas brasileiras, possa apropriar-se do conceito de arquivamento da memória cultural ou de guarda da memória cultural em relação à sua própria cultura. Nesse sentido, se faz necessário prezar a oralidade dos povos indígenas, como nos apresenta o professor Lynn Mario T. de Menezes Souza<sup>2</sup>, uma vez que “numa cultura oral, contar uma narrativa para uma plateia se trata de uma performance, um ato social complexo e altamente dinâmico”, e, o pesquisador ao escrever, oculta toda a complexidade que significa o ser indígena. Continuando seu artigo, professor

---

<sup>1</sup>SOUZA, Lynn Mario T. Menezes de. Uma outra história, a escrita indígena no Brasil. Site: [https://pib.socioambiental.org/pt/Uma\\_outra\\_hist%C3%B3ria,\\_a\\_escrita\\_ind%C3%ADgena\\_no\\_Brasil](https://pib.socioambiental.org/pt/Uma_outra_hist%C3%B3ria,_a_escrita_ind%C3%ADgena_no_Brasil) Acesso em 08/04/2025.

<sup>2</sup> Idem. O professor Lynn Mario T. Menezes de Souza atua dentro das áreas de Linguística Aplicada e Teorias e Análises Pós-coloniais e Decoloniais. Suas pesquisas enfocam políticas linguísticas, letramento, teorias e práticas decoloniais e a formação de professores. Suas publicações enfocam os temas de suas pesquisas com ênfase especial sobre contextos do Sul Global.

Souza ressalta que o processo de transcrever “significa passar para a escrita o máximo possível das características orais [...] de um processo oral de contar, enquanto escrever significa apenas registrar no papel informações consideradas relevantes”. A partir desta visão sobre a oralidade, acredita-se que a maneira de realizar os registros da cultura *Kaingang* de Palmas pode, em um primeiro momento ser desenvolvida a partir de gravações em áudio e vídeo, bem como fotografias. Já iniciadas as entrevistas com o professor Claudedir Viri, os áudios estão sendo transcritos (SOUZA, s/d), com a autorização positiva de Viri, respeitando os silêncios e repetições, como forma de respeito à própria oralidade do professor *Kaingang*. Isso porque, esta pesquisadora tem participado anualmente de bancas de pós-graduação de indígenas Bororo (MT), pelo Curso de Pós-graduação em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades da FFLCH (USP, SP), e nota-se que a obrigatoriedade da escrita científica pretende, de forma colonizadora, obrigar os indígenas a obedecerem rigorosamente às normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), e, assim, há uma perda da legitimação da cultura indígena. É o que nos aponta o pesquisador Souza (s/d), “algumas dessas técnicas da performatividade oral incluem variações na impostação da voz, variações de entoação, o uso inesperado do silêncio e o uso da repetição”, que é originariamente parte da cultura. Continua o autor expondo que “assim, os autores que dizem que estão simplesmente escrevendo (registrando no papel) narrativas indígenas tal qual foram contadas, na verdade estão deixando para fora do papel toda a complexidade e dinâmica do processo performativo de narrar oralmente. Assim, as narrativas são padronizadas e homogeneizadas para sempre, transformando as “tradições orais numa mera história”. Nesse sentido, questiona-se neste projeto, se não seria mais apropriada a realização apenas de vídeos, áudios e fotografias dos entrevistados e a transcrição dos textos, como forma decolonizadora de reprodução do conhecimento originário. Ou, ainda, questiona-se, se o melhor meio de documentar a memória *Kaingang* seria apenas a partir de vídeos e áudios, ampliando o conceito decolonizador dentro das instituições científicas brasileiras.

**Palavras-chave:** Narrativas, performatividade, escrita, indígenas.

## REFERÊNCIAS:

LAZANEO, Caio de Salvi. **Produção Partilhada do Conhecimento:** uma experiência com as comunidades indígenas Xavante e Karajá. Dissertação de Mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo -USP. 2012.

SOUZA, Lynn Mario T. Menezes. **Uma outra história, a escrita indígena no Brasil.** Site do Instituto Sócioambiental (ISA). Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/Uma outra história, a escrita indígena no Brasil?printable=yes](https://pib.socioambiental.org/pt/Uma%20outra%20hist%C3%B3ria,%20a%20escrita%20ind%C3%ADgena%20no%20Brasil?printable=yes). Acesso em 08/04/2025.

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço à comunidade da Terra Indígena Salto das Lontras e à Escola de Educação Básica Segsõ Tánh Sá de Palmas, Paraná.